

Análise do Impacto da Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Complementação do Sistema de Avaliação do Ensino Superior

Alex Marco Machado Ferreira

Resumo—O tema central deste artigo é analisar e discutir o impacto da utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas auxiliares de avaliação enquanto conhecimentos transversais agregados e interligados a prática de Docência no Ensino Superior e no cumprimento da proposta pedagógica dos Planos de Ensino das Disciplinas dos Cursos de Tecnologia da Faculdade Projeção de Taguatinga, DF - Brasil.

Palavras-chave—Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Docência, Avaliação.

I. INTRODUÇÃO

OBJETIVO Geral deste trabalho é demonstrar como a utilização de temas transversais das disciplinas pode contribuir na formação dos discentes e na melhoria do processo avaliativo destes, aliados as ferramentas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, especialmente os sites de conteúdos *online*: NEXTG da Intel, Dlink e CDTC do Governo Federal que permitem e incentivam os discentes no tocante ao desenvolvimento de conhecimentos agregados às disciplinas da grade curricular dos cursos de Tecnologias de Redes de Computadores, Tecnologia em Análise de Sistemas e Sistemas de Informação da Faculdade Projeção de Taguatinga - DF.

Uma outra idéia a ser explorada neste trabalho é a elaboração de um plano de inclusão destes cursos complementares nos planos de ensino das diferentes disciplinas dos Cursos de Redes de Computadores e Sistemas de Informação da Faculdade Projeção e analisar se o estudo de temas transversais da área de informática agrega conhecimento de forma efetiva para os discentes de cursos superiores da área de TI.

Entretanto, a prática docente de oito anos em sala de aula, motivou o pesquisador a avaliar de que forma os cursos de educação a distância virtuais podem melhorar o mecanismo de avaliação continuada dos discentes, considerando que a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trouxe de forma legal o objetivo para o âmbito escolar o conceito de Educação à Distância, e que os alunos de cursos de TI estão plenamente conscientes e adaptados ao uso de ferramentas online, nada mais justo que utilizar estes cursos para auxiliar a avaliação de conteúdos do plano de Ensino, tirando assim o peso de uma única ferramenta de avaliação bimestral de caráter tipicamente somativo.

É importante fazer uma breve revisão bibliográfica dos autores que estabelecem diálogo com a temática do Ensino Superior e da Docência, além de analisar as principais características dos mecanismos de avaliação, igualmente fundamental é ver a metodologia de análise e abordagem utilizada pelo docente para mensurar o impacto das estratégias de melhoria do processo avaliativo, bem como os exemplos desta metodologia de trabalho e ferramentas de melhoria das práticas docentes, finalmente na última parte são apresentadas as conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

II. A QUESTÃO DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

A Docência no Ensino Superior, passou a ser valorizada na mesma proporção que o aparecimento e a explosão das IES Particulares, primeiramente por que ter bons professores significa ser uma boa referência para a procura dos candidatos as vagas nas IES, depois por que as IES particulares sempre precisaram provar que não eram meros “supermercados do ensino”, mas que investem realmente na formação e valorizam seus profissionais, enquanto que nas IES Públicas, os Professores, na qualidade de funcionários públicos, raramente são dispensados de suas funções por não saberem didática, nas IES particulares os Professores estão sempre com a necessidade de atualização profissional em mente, uma vez que ser um bom Professor significa manter seu emprego.

A Docência do Ensino Superior exige dedicação e desafios ao docente, são necessários conhecimentos específicos para o bom exercício da profissão, No entender de Brown e Atkins (citado por [1]) "chegar a um ensino efetivo é um grande desafio social, com altas exigências intelectuais; ensinar efetivamente consiste em uma séria de habilidades

A. Ferreira é professor da Escola de Tecnologia da Faculdade Projeção. Contato: alex.ferreira@projecao.br.

básicas que podem ser adquiridas, melhoradas e ampliadas por meio de um processo consistente de formação".

Acredita-se então que a Docência nos últimos anos tenha criado uma nova dimensão pelas funções que lhe são requisitadas pela sociedade. Assim, a docência requer que sejam colocados em prática estes vários conhecimentos e várias competências que levem os alunos ao aprendizado.

A questão da profissão docente se refere à maneira como lidar com os alunos com o objetivo de que realmente aprendam o que o docente se propõe a ensiná-los, mas é algo mais complexo que parece, o educador deve preocupar-se verdadeiramente com o verdadeiro aprendizado dos seus alunos.

Ao contrário do que se imagina não basta ser um bom profissional para ser um bom professor, [2] lembra isso ao afirmar que "não basta sermos competentes para que sejamos educadores" o autor ainda diz que é necessária uma sólida formação política e social para definir um bom educador.

A habilidade do Professor tem que ir além de ser mero repassador de conteúdos curriculares, mas abranger de forma interdisciplinar as experiências de vida exemplos de carreira, métodos e técnicas auxiliares além do currículo para garantir o aprendizado dos alunos sob sua responsabilidade.

A docência universitária requer que sejam preparadas atividades antes e depois de uma aula, exige planejamento com objetivos, aula por aula, conteúdo por conteúdo, e que o Professor não se apóie simplesmente nas muletas de retro projetores, data shows e outros métodos visuais, do contrário o que irá fazer no dia em que não puder ser mais um repassador de slides? Ou no dia em que o data show estiver quebrado? Todo Professor tem que ter seu Plano B e a Docência do Ensino Superior fornece as ferramentas didático pedagógicas para armar devidamente o Professor para tanto.

III. A TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Não é novo o debate sobre o uso de tecnologia nas salas de aula, pois representam campos para análises, discussões e investigações pedagógicas e continua sendo tema de debates. Apesar de algumas falsas certezas, fruto de impressões e crenças pessoais defende-se cada vez mais propostas de investigações nessa área para colaborar nas discussões e mais ainda para colaborar em projetos educacionais envolvendo a utilização de tecnologias.

Geralmente este debate gira em torno da questão se a tecnologia colabora ou não para a aprendizagem dos alunos, mais especificamente, se colabora para a melhora dos resultados escolares. Talvez essa perspectiva possa nos levar a encarar a questão sobre o sucesso escolar de maneira reducionista justificando o avanço ou o fracasso dos alunos no uso de tecnologias. Alguns autores defendem o uso da tecnologia em sala de aula e acreditam que além de colaborar nas aprendizagens é altamente motivador para os alunos [3].

Passemos a tratar das práticas de comunicação e do processo de aprender. Destacamos, nesses casos as dinâmicas

de grupo, importantes quando abordagens impessoais de integração de conhecimento como regras, diretivas, rotinas e seqüências não são suficientes para produzir os resultados desejados. Nessas circunstâncias, dinâmicas interpessoais são necessárias para a tomada de decisão e a resolução de problemas em grupo, como assinala [4].

É uma evolução de conceitos, falava-se muito da importância da Multidisciplinaridade, no Século XX, conceito que era baseado em um conjunto de disciplinas aparentemente desconectadas entre si. Ensinar e aprender, atualmente não é mais visto como um processo realizado de forma compartimentada, separado por disciplinas e módulos não integrados [5].

Integrar as disciplinas dos programas e cursos deve levar em conta o desejo de ter um conhecimento que religue as partes ao todo, e evidentemente, o todo às partes, como observou [6].

Segundo [7], já no final do século XX, começavam a se difundir as idéias de pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, sendo que a diferença basicamente está no conceito de cooperação e coordenação, uma vez que as pessoas e os contextos estão cada vez mais interligados uns aos outros.

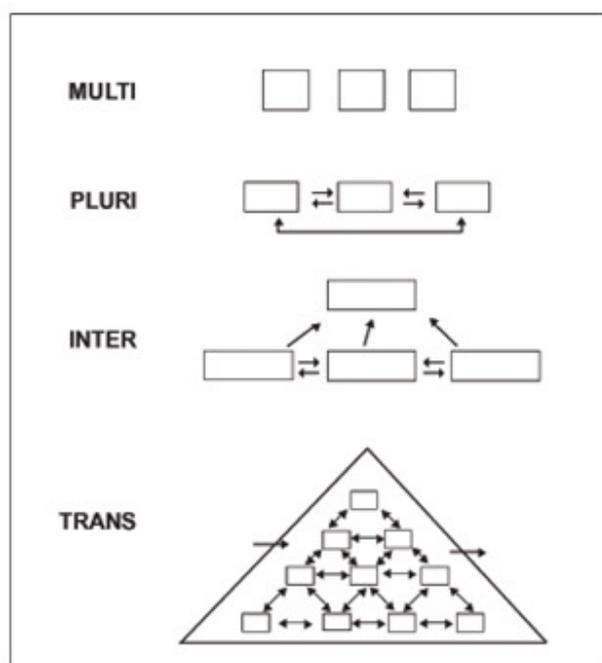


Fig. 1. O modelo de Jantsh ([8], modificado).

Em se tratando do desenvolvimento transdisciplinar, há que se verificar o próprio funcionamento da Internet que é mais que transdisciplinar, por exemplo, a Enciclopédia Online *Wikipedia*, aonde existem milhares de artigos e verbetes assinados por diferentes autores, todos internautas, quebrando o modelo clássico da enciclopédia de papel que dependia de atualizações anuais, a *Wikipedia* é extremamente dinâmica e

transdisciplinar, por abordar diferentes conceitos e idéias em vários idiomas interligados pela linguagem de hipertexto - o HTML.

O modelo que é utilizado na internet, com o desenvolvimento dos ambientes virtuais de aprendizagem, desde a criação das redes sociais é transdisciplinar, quanto aos modos de produção do conhecimento é uma boa idéia aprender navegando por várias disciplinas, realizando as conexões necessárias para o desenvolvimento do conhecimento, os sites do NEXTG, D-link e CDTC são bons exemplos de utilização do conceito de transdisciplinaridade.

IV. A QUESTÃO DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Segundo Ralph W. Tyler, a avaliação consiste essencialmente em determinar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino como os objetivos visados constituem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante, avaliação é o processo mediante o qual determina-se o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo, segundo Tyler em 1975.

Um outro autor, Stufflebeam em 1987, para o qual "avaliar é o processo de delinear, obter e proporcionar informações úteis para o julgamento de decisões alternativas".

A Lei de Diretrizes e Bases da estabelece no seu artigo 24º que:

“A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

...

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;”

Se a LDB trata da questão da avaliação contínua, por que então utilizar um único método de avaliação para medir tentar medir conhecimentos dos alunos? E não sua construção individual de conhecimentos ao longo do semestre?

A avaliação não pode se limitar, realmente, aos conhecimentos transmitidos pelo docente e adquiridos pelo aluno, mas sim a implementação da soma das experiências do meio escolar com o meio sócio cultural trazido pelo aluno, que tem como resultado a contínua expansão do saber, o próprio Albert Einstein lembra que "A mente que se abriu para um nova idéia jamais voltará ao tamanho original".

O principal foco do processo de ensino-aprendizagem deve ser o aperfeiçoamento do ensino, o sistema avaliativo parte da idéia que o avaliador sempre irá se deparar com

dificuldades lembrando que quando formado o diagnóstico, que ele trata do aluno naquele momento e não deve ser um julgamento sobre o aluno, mas uma foto, no Sistema de Avaliação por competências utilizado pelo Sistema S, o aluno em recuperação está "em vias de competência" e nunca "reprovado", ou seja, ele sempre pode melhorar e o Professor é fundamental neste papel.

É fato que é necessário avaliar o aluno, e que as avaliações não podem ser simplesmente abandonadas, por este motivo, no estudo de caso das já citadas disciplinas dos cursos de Tecnologia da Faculdade, foram analisados os planos de Ensino repassados pela coordenação no início do trabalho naquela instituição em 2010, de maneira geral continham as seguintes características quanto ao método de avaliação:

Avaliação
Em consonância com a Resolução Nº 10/2009 que regulamenta a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos da Faculdade Projeção, serão aplicadas 03 (três) avaliações, de acordo com o cronograma de atividades. As 03(três) avaliações terão notas de 0 a 10, com graduação de meio ponto, e a média final será a média das notas obtidas nas 03 avaliações aplicadas, com seus respectivos pesos, da seguinte forma:
$MF = \frac{(1^{\text{a}} \text{avaliação} \times 2,5) + (2^{\text{a}} \text{avaliação} \times 3,5) + (3^{\text{a}} \text{avaliação} \times 4,0)}{10}$
As avaliações serão do seguinte tipo:
1ª avaliação: Prova com questões de múltipla escolha abordando o conteúdo do Bimestre - 10 (dez) pontos.
2ª avaliação: Prova com questões de múltipla escolha abordando o conteúdo do Bimestre - 10 (dez) pontos.
3ª avaliação: Prova escrita individual sobre todo o conteúdo do semestre (10,0 pontos).
Prova Final (PF): para todos os alunos que obtiverem Média Final (MF) superior ou igual a 2,0 e inferior a 6,0 e não foram reprovados por frequência (75%). Prova abrangendo todo o conteúdo, valendo 10,0 pontos.
$MFD = \frac{MF + PF}{2}$
Para ser aprovado o(a) aluno(a) deverá ter 75% da frequência e Média (MF ou MFD) igual ou superior a 6,0 !

Fig. 2. Tela do Plano de Ensino padrão das disciplinas dos Cursos de Tecnologia da Faculdade Projeção.

As três médias bimestrais servem para compor uma nova final baseada em pesos com somente três avaliações durante o semestre e três momentos no qual existindo a hipótese do aluno, por qualquer motivo que seja, esteja mal, tenha brigado com a namorada ou mesmo esteja desmotivado, que seja condenada em um terço a sua possibilidade de aprovação na disciplina.

Analisando o método avaliativo da Faculdade e percebendo a classificação que [9] dá aos tipos de avaliação, conforme abaixo, percebemos a necessidade de alterar alguns itens deste método (discutidos mais a frente) mas antes de discutir, vamos analisar a classificação deste autor:

- *Avaliação Diagnóstica*

Geralmente é realizada inicialmente pelo educador para diagnosticar os pontos fracos e fortes do aluno na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino é um processo de construção de conhecimento e diagnosticar no início é como verificar se 'a fundação da casa está boa para se iniciar a construção', ou seja, se o aluno domina todos os pré-requisitos. Por exemplo, antes de ensinar as operações de multiplicação, é interessante saber se o aluno domina bem o processo de soma. Assim, o resultado da avaliação diagnóstica pode apontar uma necessidade de revisão de um assunto que servirá de base para

os seguintes, que poderá ser trabalhada individualmente ou coletivamente.

- *Avaliação Formativa*

A avaliação formativa é geralmente realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem. É melhor aproveitada quando o resultado (*feedback*) é rapidamente fornecido para os alunos, permitindo que possam corrigir eventuais erros de interpretação do conteúdo ensinado. É um termômetro para o professor e o aluno saberem como o aprendizado está sendo desenvolvido, bem ou mal, permitindo que o aluno se recupere rapidamente.

- *Avaliação Somativa*

Geralmente é realizada no final de um curso e é conhecida como 'prova', ou seja, serve para classificar se o aluno 'passou' ou não. Pela obrigatoriedade dos professores fornecerem 'notas', é a que é mais aplicada no ensino tradicional.

Neste ponto, levando em consideração todo o exposto, passamos a analisar como se dá a metodologia avaliativa transdisciplinar com utilização de AVA e demais ferramentas pedagógicas que serão nos próximos parágrafos.

V. A ABORDAGEM DE CAMPO E OS RESULTADOS

Trata-se de uma abordagem qualitativa. Buscou-se investigar quais os procedimentos do Professor em sala de aula diante dos alunos com dificuldades de aprendizagem e como melhorar o processo de análise avaliativa, levando-se em conta a utilização das avaliações de caráter somativo, A1, A2 e A3.

Minayo em 1999 diz que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade com certos ou errados, deve ter como primeira preocupação a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade.

Segundo [10] A metodologia qualitativa é: "... uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais". Ao optar pela pesquisa qualitativa e envolvendo a obtenção de dados descritivos, dá-se mais relevância ao processo do que ao produto, preocupando-me em retratar a perspectiva dos participantes. Além disso, Os mesmos autores identificam cinco características que uma investigação qualitativa poderá possuir:

- a) A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- b) Os dados recolhidos são na sua essência descritivos;
- c) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelos processos do que pelos resultados ou produtos;
- d) Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva;
- e) É dada especial importância ao ponto de vista dos participantes.

Estas características refletem em grande parte o que irá se fazer neste estudo que está focado em uma abordagem

qualitativa.

De acordo com [11], a pesquisa de campo pode ser definida como o objetivo de obter informações e conhecimentos de um certo problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, e relações entre estas.

Estas autoras também esclarecem que é imprescindível na pesquisa o contato direto no campo pesquisado, pois a experiência se torna mais direta.

Segundo [12], "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos", ou seja, para se fazer uma pesquisa relevante é necessário obter boas fontes de referência que possibilitem a riqueza de detalhes necessária a investigação de caráter qualitativo e é exatamente o que se propõe a fazer esta pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos dos cursos de tecnologia da Faculdade Projeção de Taguatinga entre junho de 2010 e junho de 2011.

O grupo consultado constitui-se dos alunos que responderam as perguntas feitas nas avaliações de fim de semestre das diferentes disciplinas dos cursos de TI na Faculdade Projeção, em especial as avaliações de Cabeamento Estruturado.

Segundo [13], o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

O Estudo de caso em questão é centrado nos alunos dos cursos de Tecnologia da Informação, em especial Tecnologia de Redes de Computadores, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas de Informação.

Como este trabalho parte de uma situação específica no tocante a avaliação dos alunos e demonstrada pela teoria de [9] que aponta as avaliações anteriormente utilizadas nas disciplinas como eminentemente somativas, buscou-se uma forma de melhorar este cenário, utilizando outros recursos didático-pedagógicos que não somente a avaliação A1, A2 e A3.

A primeira estratégia a ser implementada foi a reformulação dos planos de ensino das disciplinas de forma a fornecer maiores oportunidades para a aplicação de avaliações formativas, constituindo não somente uma avaliação bimestral, mas um média bimestral, o exemplo da Fig. 3 abaixo explica a alteração dos planos:

Avaliação	
Em consonância com a Resolução Nº 10/2009 que regulamenta a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos da Faculdade Projeção, serão aplicadas 03 (três) avaliações, de acordo com o cronograma de atividades. As 03(três) avaliações terão notas de 0 a 10, com graduação de meio ponto, e a média final será a média das notas obtidas nas 03 avaliações aplicadas, com seus respectivos pesos, da seguinte forma:	
Média Final (MF) = (1ª Média A1 x 2,5) + (2ª Média A2 x 3,5) + (3ª Média A3 x 4,0) 10	
As médias serão constituídas da seguinte maneira:	
Média A1: Listas de Exercícios Individuais / Atividades em Laboratório (4,0 pontos) + Avaliação Escrita – A1 (6,0 pontos)	
Média A2: Lista de Exercícios Individuais / Atividades em Laboratório (4,0 pontos) + Avaliação A2 (6,0 pontos)	
Média A3: Lista de Exercícios Individuais (3,0 pontos) + Avaliação escrita individual sobre todo o conteúdo (7,0 pontos).	
Prova Final (PF): para todos os alunos que obtiverem Média Final (MF) superior ou igual a 2,0 e inferior a 6,0 e não foram reprovados por frequência (75%). Prova abrangendo todo o conteúdo, valendo 10,0 pontos.	
MFD = MF + PF 2	
Para ser aprovado o(a) aluno(a) deverá ter 75% da frequência e Média (MF ou MFD) igual ou superior a 6,0.	

Fig. 3. Tela de Plano de Ensino ALTERADO de disciplina dos Cursos de Tecnologia da Faculdade Projeção.

Para fazer o acompanhamento das atividades formativas e diagnosticas dos alunos, foi criada uma planilha de controle de notas no qual estão inseridos as cinco disciplinas ministradas pelo docente, na planilha constam as notas dos trabalhos feitos pelos alunos, bem como também a participação nos eventos da Faculdade como Palestras e a Semana Acadêmica que é feita semestralmente, todo o tipo de participação nas atividades é pontuado e estes pontos são convertidos para a planilha afim de avaliar não somente o momento da prova bimestral mas sim o desenvolvimento do aluno durante o semestre (Fig. 4, 5 e 6).

A planilha de controle de notas dos alunos fornece a oportunidade de se ter um ponto de controle unificado para acompanhamento do desempenho dos discentes quanto às atividades propostas e fornece dinamicamente um retrato do desenvolvimento dos alunos, permitindo ações de melhoria durante o semestre letivo. (avaliação diagnóstica).

As telas colhidas da planilha de controle demonstram como é feita esta avaliação para a composição das médias bimestrais (antes havia somente as provas bimestrais). Com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem dos sites CDTC (<http://comunidade.cdte.org.br/cursos>) e NEXTG (<http://www.nextg.com.br>), por exemplo, além de claro a utilização de filmes com conteúdos de informática para a preparação de resenhas e demais atividades formativas.

A	B	C	D	E	F
1 Escola de Tecnologia - Faculdade Projeção - TRC					
2 Disciplina: Tópicos Avançados em Redes					
		NEXTG - VIRTUALIZAÇÃO - 11/08 e NEXTG - Governança de TI - 08/09	CDTC FILOSOFIA GNU 08/09	EXERCÍCIO 40 Questões REVISÃO e EXERCÍCIO SIMULADO PROVA	A1 08/09
4					
	Alunos(as)	1,00	1,00	1,00	7,00
5					
6	Aline Azevedo Hubner	1,00	1,00	1,00	6,10
7	Ana Paula Azevedo de Sousa	1,00	1,00	1,00	4,20
8	Anderson Santana Carvalho	1,00	1,00	1,00	3,60
9	Diogo da Hocha Borges	1,00	0,00	1,00	3,60
10	Edu Silva de Mesquita	0,00	0,00	1,00	3,00
11	Everton Carmo Júnior	1,00	1,00	1,00	5,40
12	Everton Eduardo Pessoa	1,00	1,00	1,00	7,00
13	Isielele Maria de Jesus Neves	1,00	0,00	1,00	6,25
14	Jakes Lano de Caldas Sousa	1,00	0,00	0,00	4,80
15	Marcelo Matta dos Santos	1,00	1,00	1,00	2,70
16	Mequisedeque Marques da Silva	1,00	1,00	1,00	5,00

Fig. 4. Planilha de Controle de Notas – Disciplina de Tópicos Avançados de Redes. Média A1.

Resumo sobre o Documentário "Hackers - Anjos ou Demônios" - 22/09	Resenha do Filme The Code Linux 29/09	Resenha do Filme Triunfo dos Nerds 22/10	NEXTG CLOUD COMPUTING - 06/10	NEXTG Software as a Service - 13/10	CDTC MRTG 2010 e ou MONITORAMENTO e/ou NEXTG - MISSÃO Crítica até 27/10	A2 27/10
0,50	1,50	1,00	1,00	1,00	1,00	5,00
0,50	1,40	1,00	1,00	1,00	1,00	4,20
0,50	1,40	1,00	1,00	1,00	1,00	4,60
0,50	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	3,20
0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,80
0,50	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	4,60
0,50	1,50	0,00	1,00	1,00	1,00	4,60
0,50	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	3,60
0,45	1,30	0,00	0,00	0,00	0,00	4,60
0,40	1,20	0,00	1,00	1,00	1,00	2,20
0,45	1,50	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00

Fig. 5. Planilha de Controle de Notas – Disciplina de Tópicos Avançados de Redes. – Média A2.

P	Q	R	S	T	U	V	W
NEXTG SOA 10/11	NEXTG GRID COMPUTING 17/11	Cartilha de Segurança - Trabalho Individual ou Duplas - 24/11	A3 01/12	Média 1ª Avaliação A1	Média 2ª Avaliação A2	Média 3ª Avaliação A3	MEDIA FINAL
1,00	1,00	2,00	6,00	10,00	10,00	10,00	
1,00	1,00	0,00	4,20	9,10	10,40	6,20	7,88
1,00	1,00	1,00	3,60	7,20	10,10	6,60	7,47
0,00	0,00	1,00	2,90	6,60	10,50	3,90	6,36
0,00	1,00	1,00	3,50	5,60	7,70	5,50	5,91
1,00	0,00	0,00	4,60	4,00	4,30	5,60	4,53
1,00	1,00	1,70	4,50	8,40	9,10	8,20	8,11
1,00	1,00	2,00	5,10	10,00	9,60	9,10	9,02
0,00	0,00	0,00	3,30	8,25	6,10	3,30	5,21
1,00	1,00	0,00	5,20	5,80	6,35	7,20	6,24
0,00	1,00	0,00	5,30	5,70	6,80	6,30	5,99
1,00	0,00	1,20	3,20	8,00	5,95	5,40	5,95

Fig. 6. Planilha de Controle de Notas – Disciplina de Tópicos Avançados de Redes. – Média A3, Somatório das médias e Média Final do aluno (MF).

Exemplo de uso do site do CDTC (Fig. 6):

Relatório do usuário - Antonio Junior

Item de nota	Nota	Intervalo	Porcentagem	Avaliação
Filosofia GNU				
Avaliação				
Avaliação de aprendizagem	7,17	0,00–10,00	71,70 %	
Total da categoria		71,70 %	0,00 %–100,00 %	71,70 %
Agregação Total do curso		-	0,00 %–100,00 %	-

Fig. 6. Exemplo do funcionamento da Planilha de Notas:

Após a utilização da Planilha de controle e a inserção de outros métodos avaliativos, como a valorização da participação nas Semanas Acadêmicas, Palestras e eventos promovidos pela Faculdade, foi percebida maior dedicação dos alunos, pois sua situação durante o semestre e sua melhoria tanto na aprendizagem quanto nas notas passou a depender mais de seu próprio interesse, esta metodologia de

trabalho é utilizada na Faculdade Projeção, com o apoio da Coordenação da Escola de Tecnologia desde o início de 2010.

Se a própria LDB no artigo 24 parágrafo V item “e” lembra que as recuperações dos alunos devem ser feitas de forma paralela e durante o semestre letivo, por que não utilizar uma metodologia de acompanhamento sistemático destes alunos? A ferramenta “planilha de controle de notas” se propõe entre outras coisas a exatamente ser este instrumento do qual a LDB falava em 1996 quando foi promulgada.

Outros aspectos metodológicos relevantes utilizados na análise das médias bimestrais incluem:

- Avaliação continua a cada semestre dos cursos utilizados nas disciplinas.
- Atualização e substituição dos cursos de diferentes sites sempre que necessário.
- Acolhimento de opinião dos alunos sobre cada curso desenvolvido e utilização desta avaliação para decisão de quais cursos utilizar a cada semestre.
- Utilização de conteúdos dos cursos e resenhas (conceitos) nas três avaliações bimestrais, A1, A2 e A3
- Aplicação de uma questão na prova final bimestral (A3) para colher a impressão dos alunos quanto o uso do AVA e demais atividades nas disciplinas.

A Faculdade Projeção incentiva a adoção de melhoria das práticas educacionais e utiliza sistemas informatizados para comunicar os alunos dos trabalhos a serem feitos durante o semestre (Blog Acadêmico) isso facilita bastante o desenvolvimento do AVA pois o docente pode dinamicamente repassar os trabalhos a serem realizados pelos alunos mesmo para aqueles que não puderam comparecer a uma aula específica.

VI. CONCLUSÃO

O objetivo geral do trabalho era verificar de que forma a utilização de outras metodologias avaliativas poderiam melhorar o processo de construção de conhecimentos por parte dos discentes, enquanto na forma antiga dos planos de ensino as avaliações estavam restritas a apenas três momentos durante o semestre, com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, resenhas, trabalhos escritos e demais atividades registradas na planilha estes momentos foram distribuídos durante todo o semestre em forma de “médias bimestrais”.

Esta metodologia de trabalho docente contribui de maneira significativa para a melhoria do desempenho, aliada a uma política de transparência e tempestividade na entrega rápida das notas dos alunos, tem forte caráter motivacional na percepção dos discentes que podem durante o semestre da disciplina acompanhar de forma online seu desenvolvimento nas disciplinas, tendo a clara noção de quais pontos pode melhorar.

O desempenho do trabalho do Professor Universitário deve sempre passar por revisões, autocríticas e reajustes, a utilização de um sistema de controle avaliativo e o incentivo aos alunos para que busquem aprimorar suas perspectivas de

construção do conhecimento sem dúvida é motivo de grande satisfação para os docentes preocupados com a melhoria das condições de vida de seus alunos e não somente com aqueles que querem o “canudo” pura e simplesmente.

A Faculdade Projeção utiliza o sistema informatizado de pautas eletrônicas *Phidelis* já demonstrado nas telas das páginas anteriores que mostra a quantidade de faltas e as médias lançadas e permite que os Professores alterem suas estratégias de forma dinâmica, o uso de cursos online ao longo de seis anos de prática docente no ensino superior nas diferentes disciplinas ministradas demonstrou que os alunos criam inclusive um clima de competição por melhores médias. Como a LDB garante aos discentes a possibilidade de recuperação durante o semestre letivo, o uso combinado na planilha com os trabalhos extras garante a possibilidade de recuperação a qualquer momento durante o período letivo, ou seja, só não estuda quem realmente não quiser.

Outro aspecto importante é que nestes tempos da internet de banda larga, aproveitar suas funcionalidades para a educação continuada com o AVA é estar atualizado com a evolução tecnológica da própria educação, pois se constitui em excelente canal de disseminação de conhecimentos para aqueles que quiserem e estiverem dispostos a trilhá-lo.

A busca pela excelência e a práxis educacional sempre deve ser almejada, a pesquisa demonstrou que a iniciativa continua de melhoria da prática docente propicia igualmente a percepção de qualidade no trabalho e crescimento profissional.

A opinião geral dos alunos é pela manutenção das avaliações transversais e pela construção das médias A1, A2 e A3 em substituição ao modelo de apenas uma avaliação bimestral, esta opinião é sempre colhida no momento da avaliação da disciplina, eles concordam que a construção de seus conhecimentos não seja mesmo medida por uma única avaliação.

Trabalhar com avaliações somativas, formativas e diagnósticas é outro desafio e poder extrair o melhor desses três tipos de avaliação sem privilegiar um em detrimento de outro é uma motivação profissional constante para a prática da Docência no Ensino Superior.

Como sugestão para trabalhos futuros, imagina-se que a divulgação dos resultados desta pesquisa para os outros colegas discentes deva ser efetivada.

REFERÊNCIAS

- [1] M. Zabaldo - O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.
- [2] G. Moacir - Educação e Poder: Introdução À Pedagogia do Conflito. 13ª Edição. São Paulo Ed. Cortez, 2003.
- [3] J.W. Costa & M.A.M. Oliveira. (orgs.). Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- [4] M.R. Grant. “Toward a knowledge-base theory of the firm” Strategic Management Journal – special issue, Knowledge and The Firm. Nova Jersey, 1996 - v. 17.
- [5] F.C.A. CARVALHO & G.B. Ivanoff, Gregório Bittar – Tecnologias que Educam – Ensinar e Aprender com as Tecnologias de Informação e Comunicação Pearson: 2010 – p. 6.

- [6] E. Morin, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- [7] A.P. Jantsch. & L. Bianchetti (Orgs.). Petrópolis: Vozes, 2000, p.113-44.
- [8] D.J SilvaJ. O paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. Disponível em: <http://www.ufrj.br/leprans/link/pesquisaambiental.pdf>. Acesso em: 09 de Abril de 2011.
- [9] B.S. Bloom, J.T. Hastings, & G. Madaus - Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning - New York: McGraw Hill Co. 1971.
- [10] R. Bogdan & S. Biklen. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.1994.
- [11] M. Marconi & E.M. , LakatoS – Técnicas de Pesquisa. 5ª edição – São Paulo: Ed. Atlas 2002.
- [12] A.C. Gil Métodos e Técnicas de Pesquisa Social – São Paulo, Atlas, 2002.
- [13] M. Lüdke & A. Meda. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU;1986.

Alex Marco Machado Ferreira Bacharel e Licenciado em Geografia pela UnB, e Formado em Tecnologia de Redes de Computadores pela UNEB, Especialista em Administração de Redes Linux pela UFLA e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Fac. Alvorada. Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação.